



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Fazenda
Diretoria de Planejamento Orçamentário

Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, Maio de 2017

SUMÁRIO		pág
	INTRODUÇÃO	3
2	RESUMO EXECUTIVO - <i>Economia estadual passa por lenta recuperação</i>	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	9
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	10
8	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
8.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
8.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
8.3	Produção Industrial Física	13
8.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
8.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
8.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
8.7	Mercado de Trabalho	17
8.8	Comércio Exterior	18
8.9	Índices de Confiança	19
8.10	Desempenho por Estado da Federação	20
9	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
10	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, além de uma estimativa da atividade econômica no Estado com base nos indicadores disponíveis até maio de 2017, são apresentados os dados oficiais do Pib estadual de 2014 e a estimativa da evolução do Pib do Estado em 2015 e 2016, comparado ao período imediatamente anterior. São mais de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econômico-fiscais>

2. RESUMO EXECUTIVO

Economia estadual passa por lenta recuperação

A economia catarinense passa por uma lenta e gradual recuperação. Depois da forte recessão de 2015 e 2016, marcada por uma queda no Pib estimada em 5,1% e 3,9%, respectivamente, os indicadores passaram a demonstrar uma retração menor, dispersa pelos mais diversos subsetores da atividade econômica.

Com base nos dados disponíveis para os últimos 12 meses encerrados em abril, estima-se que o Pib estadual esteja retraindo 1,25%, na comparação com o mesmo período anterior. Embora negativo, o indicador teve sensível melhora quando comparado com os anos anteriores e foi influenciado principalmente pela reação na economia nesses últimos meses.

A agropecuária, especialmente a agricultura, teve a principal influência positiva nesses últimos 12 meses, com crescimento estimado em 8,3%. A indústria de transformação também cresceu, mas o desempenho desses setores não foi suficiente para compensar a retração nos serviços, na construção civil e nos serviços industriais.

Dos 13 principais produtos agrícolas de SC, 8 tiveram crescimento de produção em 2017, em relação à safra anterior. Alguns deles com expressivas taxas de crescimento. Boas condições climáticas e aumento na produtividade foram as principais causas. Na pecuária, destacou-se o crescimento da suinocultura. A bovinocultura de corte retraiu.

Em 2017, baseado em dados ainda preliminares, o Índice de Quantum da produção agrícola aponta crescimento de 13,1%, enquanto, o da pecuária, de 2%.

A queda da inflação e dos juros, além de incentivos pontuais como a liberação do FGTS das contas inativas, estão ajudando a tirar o varejo da retração. Segmentos que tiveram queda de preços dos seus produtos, como supermercados e vestuário, são os que mais estão reagindo no acumulado do ano. Mas, apesar do crescimento dos últimos meses, o varejo ainda registra retração na comparação de 12 meses, tanto no Estado como no País.

A produção industrial tem oscilado entre altas e baixas, refletindo incertezas e instabilidades da conjuntura atual. Depois de uma longa e profunda crise passa por ajustes que apontam para uma provável recuperação. Mas, em qualquer base de comparação, a performance da indústria estadual supera a nacional. Na passagem de março para abril seu crescimento foi o dobro do nacional. No 1º quadrimestre a produção cresceu 3%, contra uma retração de 0,7% no País.

A recuperação da indústria e a super safra agrícola começam a movimentar o setor de serviços, mas a retração ainda é grande. A boa performance dos serviços prestados às famílias (alimentação e alojamento, entre outros) e de outros serviços, em abril, manteve o indicador de 12 meses estável. Os transportes também estão retraindo menos.

Com isso, o mercado de trabalho em SC segue tendência de melhora. Nos últimos 12 meses encerrados em maio, o número de postos teve queda de 0,5%, sendo que na mesma comparação no mesmo mês de 2016, a

queda estava em 3,9%. Nos 5 primeiros meses do ano a indústria de transformação liderou a geração de novos postos, seguida pelos serviços, administração pública e construção civil.

Os resultados favoráveis dos indicadores da atividade no acumulado do ano, se mantidos ao longo dos próximos meses, levarão a econômica estadual a encerrar o ano com crescimento.

Segundo o Ibrge, o Pib brasileiro está retraindo 2,3%. A estimativa está baseada na taxa de crescimento acumulada em quatro trimestres encerrados em março de 2017. O Banco Central trabalha com uma perspectiva de crescimento de 0,5% para o País em 2017. Mantidas as tendências atuais, SC deverá crescer acima desse patamar.

Mesmo com esses avanços discretos e um crescimento ainda não consolidado, os diversos setores econômicos vinham recuperando a confiança e as expectativas. A inversão na trajetória da economia, ancorada em inflação e juros declinantes e uma perspectiva fiscal mais realista, gerou um certo otimismo no meio empresarial e na sociedade em geral.

No entanto, os sobressaltos da crise política que se prolonga e se agrava, lançam muitas dúvidas e insegurança ao ambiente econômico, presente e

futuro, dificultando uma recuperação mais rápida e sustentada. A frustração e incerteza crescentes frente ao processo de reformas e ajustes na economia tem impacto negativo sobre as expectativas fiscais e afetam a atividade econômica. Mesmo com juros mais baixos, falta segurança para decisões de consumo ou investimento.

Já se forma um certo consenso de que dada a evolução dos fatos recentes e a crescente perda de governabilidade do Presidente Temer, as reformas em andamento, se aprovadas, o serão de forma parcial e muito aquém das intenções iniciais da equipe econômica. Mais uma oportunidade estaria sendo perdida.

Com ou sem novo presidente, provavelmente viveremos este e o próximo ano mergulhados em incertezas e sobressaltos. Ainda não se sabe por quanto mais tempo o País conseguirá suportar essa profunda crise.

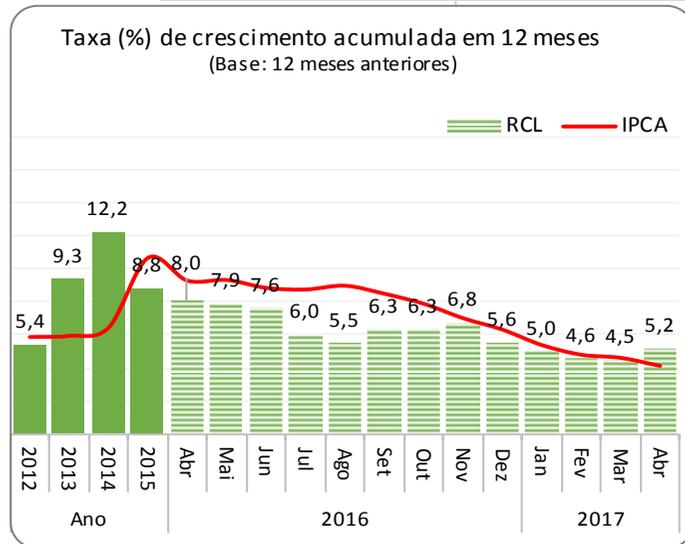
Paulo Zoldan - Economista

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2016 -2017

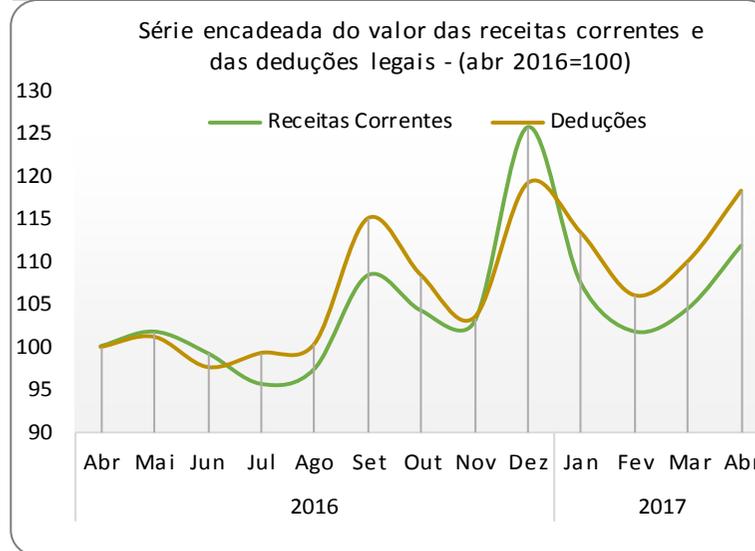
	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida	Abril				5,2	6,9	8,9	4,9	5,2
Receita Tributária	Abril				10,8	8,2	18,4	9,9	10,8
ICMS	Abril				11,4	13,5	22,2	10,9	11,4
Receita Líquida Disponível	Abril				10,2	4,7	12,1	9,1	10,2
PIB 2017 - Estimativa	Abril			-1,3					-1,3
Empregos com Carteira Assinada	Maio			-0,5		0,0		1,2	-0,5
Produção Industrial - Indústria Geral	Abril				0,0	1,2	-3,5	3,0	0,0
Exportações	Maio				11,2	16,7	15,8	16,8	11,2
Importações	Maio				5,7	1,9	13,0	20,4	5,7
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Abril			-0,4			16,4	11,7	-0,4
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Abril				4,7		16,7	13,0	4,7
Receita Nominal de Serviços	Abril			-3,4		-1,1	-3,0	-2,7	-3,4
Venda de Veículos Novos	Maio	-9,1				20,0	10,8	2,1	-9,1
Consumo Aparente de Cimento / 2016	Setembro	-9,8				4,0	-7,5	-8,0	-9,8
Vendas de Óleo Diesel	Abril			-0,3		-16,7	-7,9	-2,4	-0,3
Consumo de Energia Elétrica	Março				3,9	4,2	12,8	7,9	3,9
Inflação (IPCA/Brasil)	Maio				3,6	0,31		1,42	3,60
Câmbio (R\$ / US\$) posição em 10/6/2017	Junho			-0,3		1,8	-4,6	2,2	-0,3

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

RECEITA CORRENTE LÍQUIDA



Evolução das receitas correntes e das deduções legais



DESTAQUES

RCL cresce pelo segundo mês consecutivo

A Receita Corrente Líquida (RCL) estadual de abril foi R\$ 1,820 bilhão, 6,9% maior que a de março. Foi o segundo mês de crescimento nessa comparação.

Nos últimos 12 meses até abril, as receitas correntes cresceram 6,6%, resultado do crescimento de 10,8% dos tributos, de 15% de outras receitas correntes e da retração de 11,3% das transferências correntes.

Assim, nesses últimos 12 meses, a RCL cresceu 5,2%, frente ao crescimento de 6,6% das receitas correntes e de 9,8% das deduções.

RCL já cresce acima da inflação

A RCL cresceu 5,2% nos últimos 12 meses até abril, acima da inflação de 4,08% do período.

A RCL é a base para verificação do cumprimento dos limites de Gastos com Pessoal, Dívida Consolidada Líquida, das contratações de Operações de Crédito e Concessão de Garantias.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até abril

	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	5,2	8,9
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	6,6	11,8
Receita Tributária (RT)	10,8	18,4
ICMS	11,4	22,2
IPVA	4,2	1,2
ITCMD	16,4	-30,9
IRRF	9,8	4,0
Outras Receitas Tributárias	11,1	10,5
Transferências Correntes	-11,3	-15,0
Outras Receitas Correntes	15,0	18,1
DEDUÇÕES (II)	9,8	18,3

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Receita tributária mantém recuperação

A receita tributária teve crescimento de 18,4 % em abril, frente ao mesmo mês de 2016. Em 12 meses o crescimento foi 10,8%.

ICMS cresce

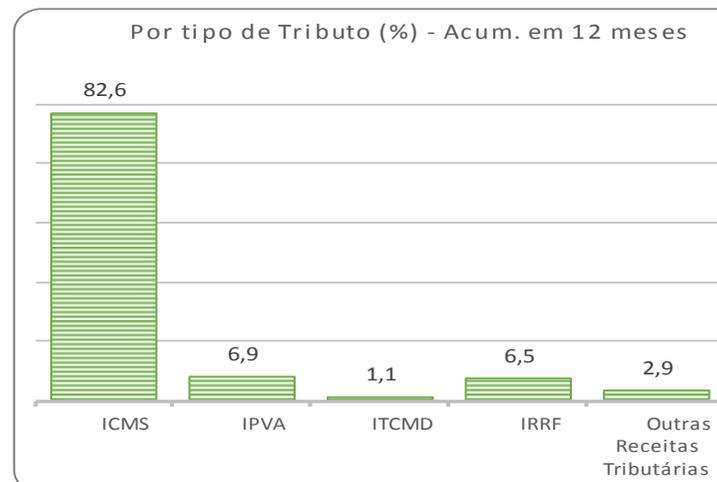
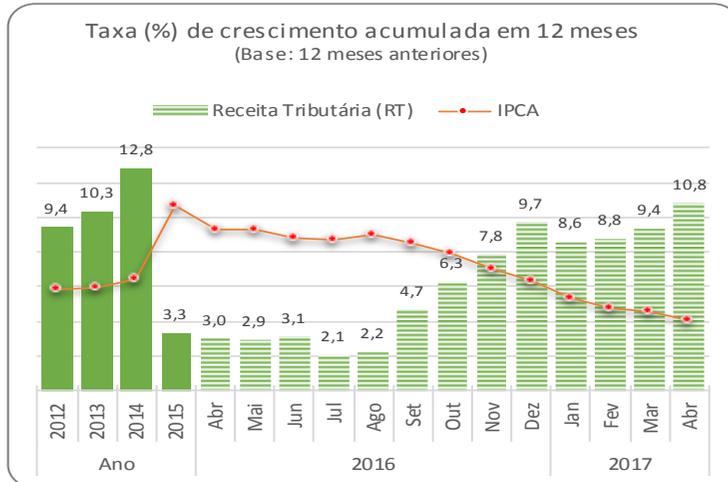
O ICMS cresceu 13,5% em abril na comparação com março. Em relação ao mesmo mês de 2016, o crescimento foi 22%, bem acima da inflação do período.

O crescimento que vem ocorrendo nesse ano deve-se, além da baixa base de comparação, à recuperação da atividade econômica de setores como o de combustíveis, supermercados e bebidas, comunicações e materiais de construção, entre outros.

Prévia de Maio

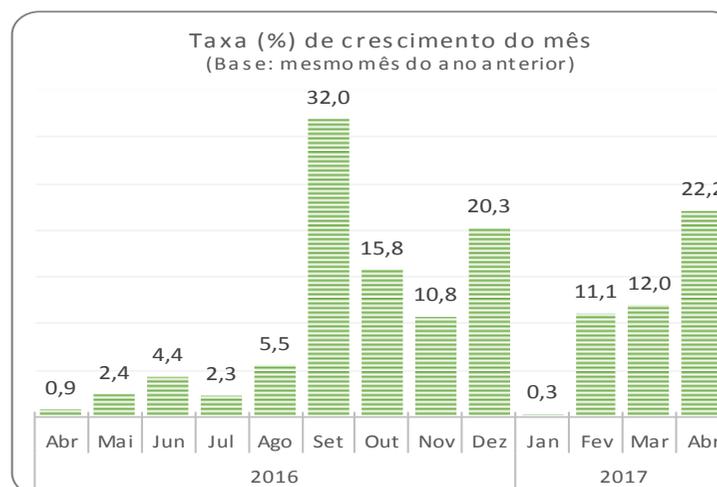
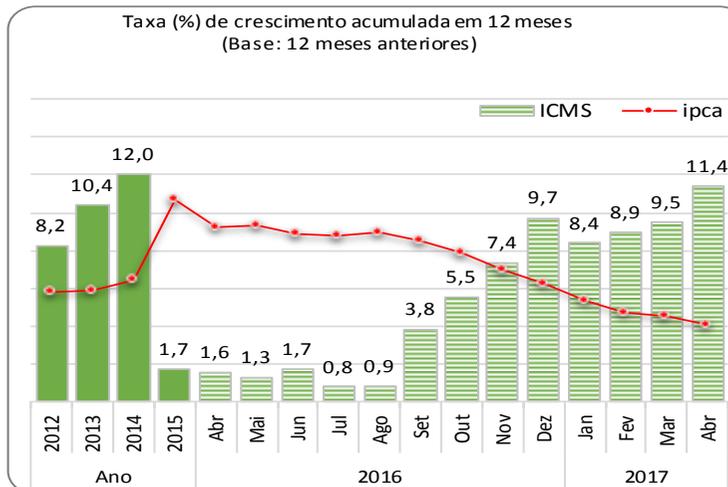
Resultados ainda preliminares do mês de maio apontam queda das receitas tributárias em relação a abril, mas acima das do mesmo mês de 2016.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.



ICMS

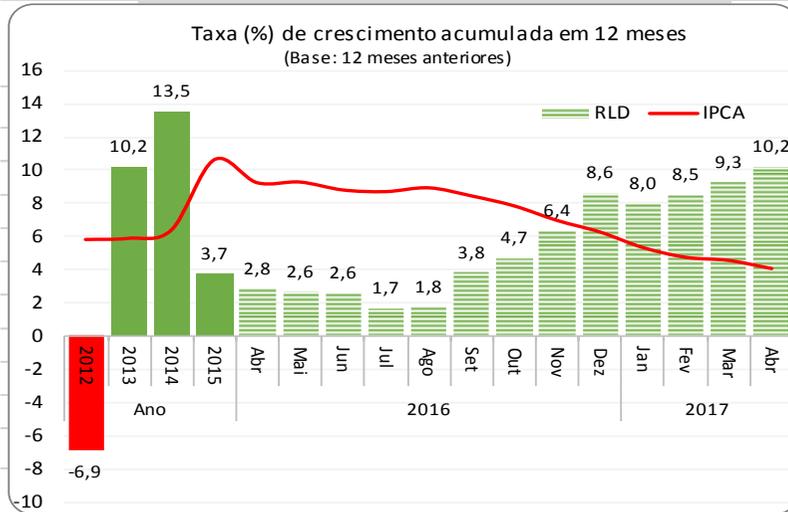
Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



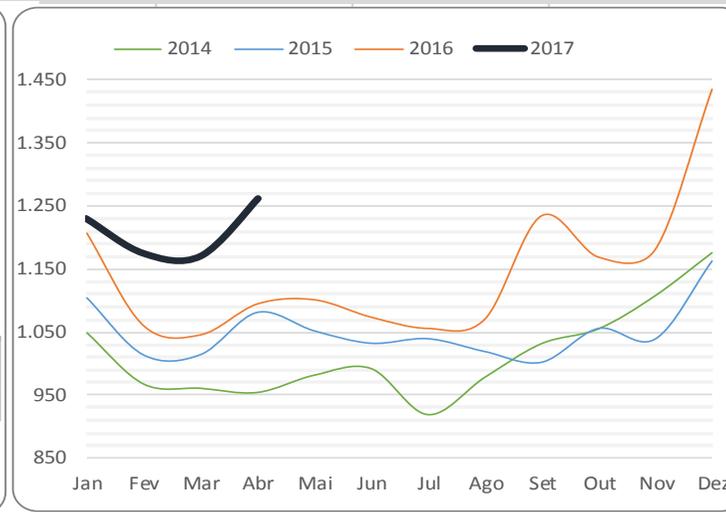
(1) O incremento na receita bruta de ICMS no mês de setembro de 2016 refere-se à conversão de receita extra-orçamentária dos contratos do PRODEC em receita de ICMS no valor de R\$ 202.162.127,42. Durante o seu prazo de vigência, os valores arrecadados dos contratos do PRODEC são registrados como antecipações da receita representando aumento da disponibilidade financeira. Apenas após o término do prazo do contrato PRODEC os valores são convertidos em receita de ICMS, conforme artigo 9º, § 2º da Lei Estadual 13.342/2005. Nesse momento, essa conversão não representa aumento da disponibilidade financeira.

6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (1)



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

RLD mantém tendência de crescimento

A RLD de abril foi 1,262 bilhão, 7,7% maior que a arrecadada em março. E em 12 meses, cresceu 10,5%, acima da inflação acumulada no período, de 4,08%.

A receita tributária respondeu por 91,4% das receitas correntes.

No acumulado de 12 meses, as receitas correntes da RLD cresceram 9,7%, resultado do crescimento de 8,7% das receitas tributárias, de 17,7% das transferências correntes e de 31,5% de outras receitas correntes. Como as deduções da receita corrente cresceram menos, 7,8%, a RLD teve crescimento maior, 10,2%.

Na comparação com abril de 2016 a RLD cresceu 15,4%.

A RLD é a base de cálculo para a definição dos valores a serem repassados pelo Poder Executivo aos demais poderes, ao MP, ao Tribunal de Contas e à UDESC.

Crescimento (%) da RLD por tipo de receita até abril

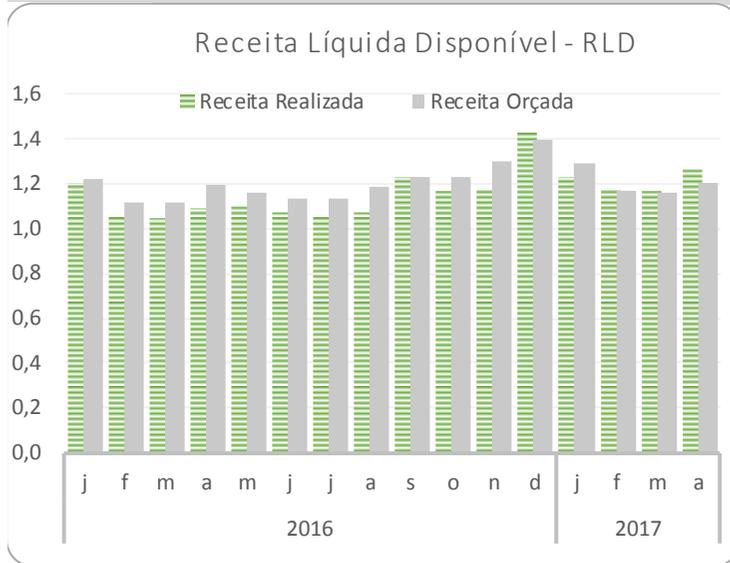
	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II)	10,5	15,4
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	9,7	12,5
Receitas Tributárias	8,7	13,9
Transferências Correntes	17,7	-0,5
Outras Receitas Correntes	31,5	3,4
DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE (II)	7,8	14,4

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

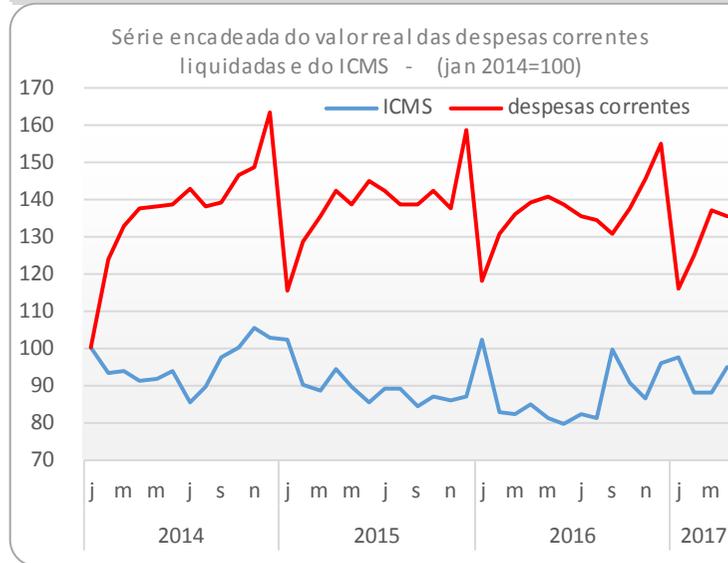
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB. Também é conhecida como fonte 100.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

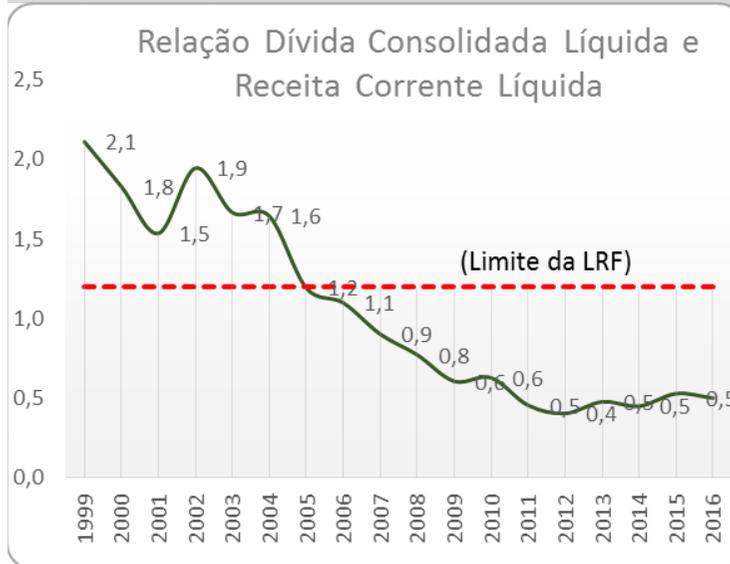
Evolução mensal (em R\$ bilhões) Fonte: SEF/DIOR



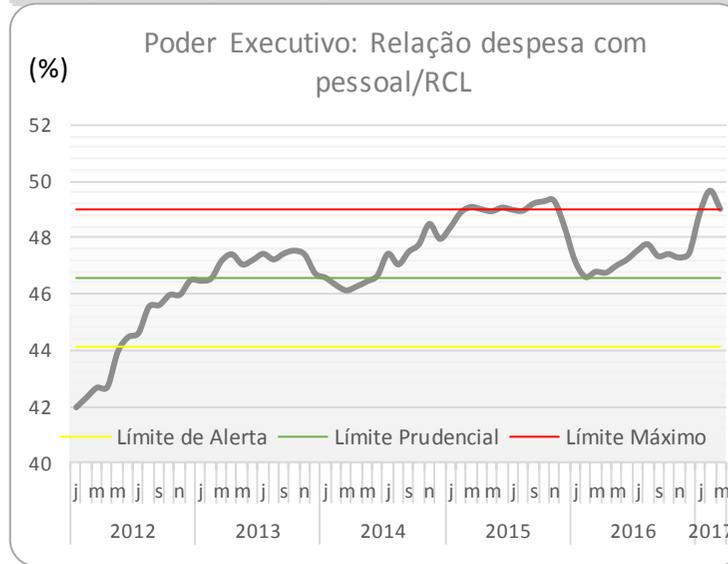
Evolução mensal das despesas e do ICMS SEF/DCOG



Evolução da relação dívida/receita Fonte: SEF/DICD



Evolução da despesa com pessoal Fonte: SEF/DCOG



DESTAQUES

Receita orçada x realizada

Na comparação entre a receita orçada pela SEF e a realizada pode-se observar certa frustração de expectativas ao longo de 2016. Nos últimos meses, no entanto, há sinais de uma mudança dessa perspectiva.

Evolução Receitas-Despesas

A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas.

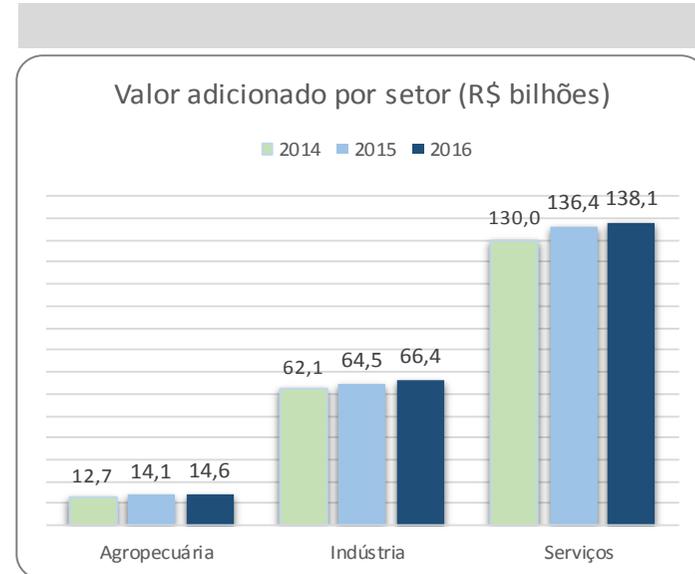
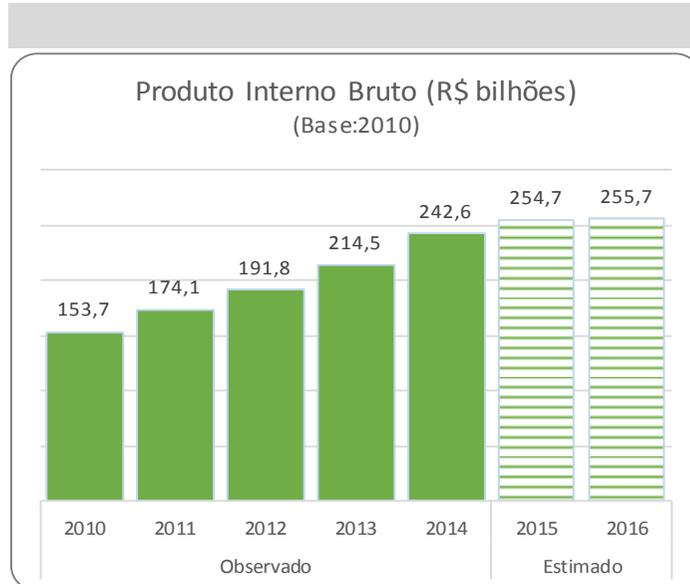
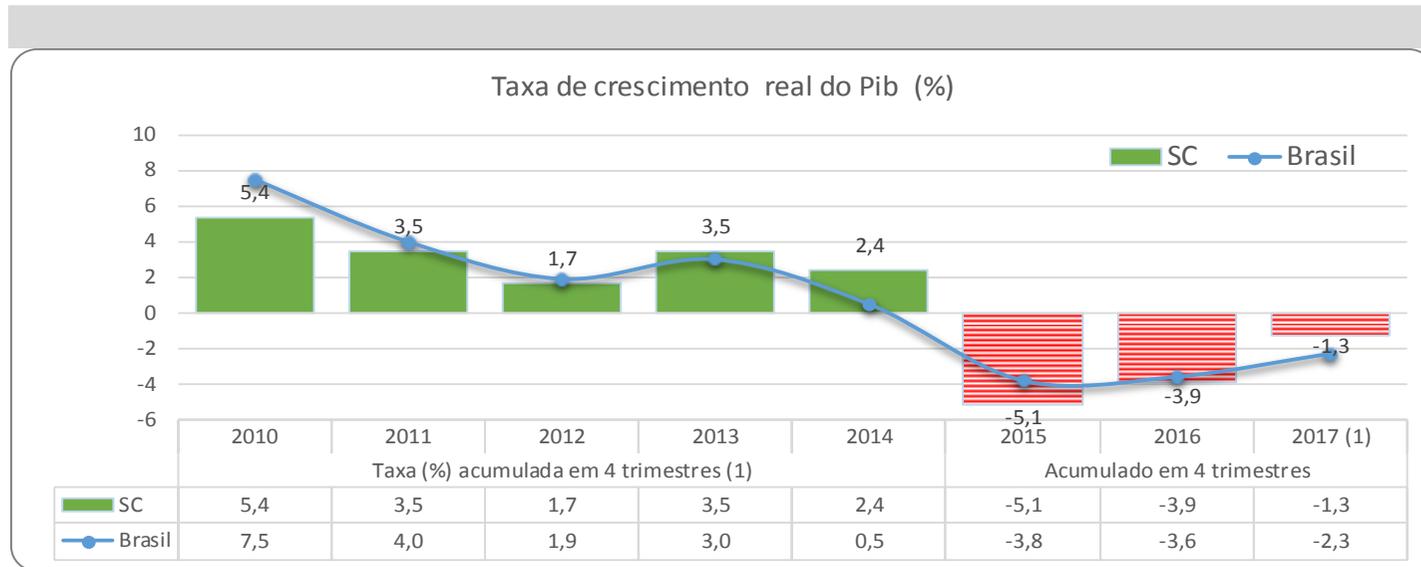
De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a dívida consolidada líquida deve obedecer aos limites fixados, de 1,2 vezes a RCL para os Estados. A posição de SC, em 2016, estava bem abaixo do limite exigido.

Despesas com pessoal

A LRF estabelece o limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo. O gráfico mostra um constante crescimento desse percentual ao longo da série. No início de 2016 houve uma reversão dessa tendência que logo depois volta a crescer atingindo e até superando o limite em fevereiro de 2017.

8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



Fonte: (1) IBGE/Contas Regionais e Nacionais; Para os anos de 2015 a 2017 a estimativa do Pib catarinense é da SPG/SC e SEF/SC/Dior.

Elaboração: SEF/DIOR

DESTAQUES

Trimestral nacional aponta queda de 2,3%

O Pib brasileiro retraiu 2,3%. A estimativa do Ibrge está baseada na taxa de crescimento acumulada em quatro trimestres e inclui o 1º trimestre de 2017. Nessa comparação a agropecuária cresceu 0,32%, a indústria retraiu 2,4% e os serviços retraíram 2,3%.

Pib catarinense cai 1,3%

Esta foi a retração estimada para os últimos 12 meses até abril. O resultado confirma uma relativa melhora na economia, já que em 2016 a queda foi 3,9%.

Nessa comparação, os serviços retraíram 2%, a indústria total, retraiu 1,8% e a agropecuária cresceu 8,3%. O crescimento da agropecuária, especialmente a agricultura, foi destaque. A indústria de transformação também cresceu. Mas o desempenho desses setores não foi o suficiente para compensar a queda nos demais.

A recente recuperação do comércio não foi suficiente para positivar o indicador de 12 meses. A construção civil retraiu 6,7% nesses últimos 12 meses encerrados em abril.

8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

DESTAQUES

Agropecuária tem expressivo crescimento

Dos 13 principais produtos agrícolas de SC, 8 tiveram crescimento de produção em 2017, em relação à safra anterior. Alguns deles com expressivas taxas de crescimento. Boas condições climáticas e aumento na produtividade foram as principais causas. Na pecuária, destacou-se o crescimento da suinocultura. A bovinocultura de corte teve expressiva queda.

Boa safra derruba os preços

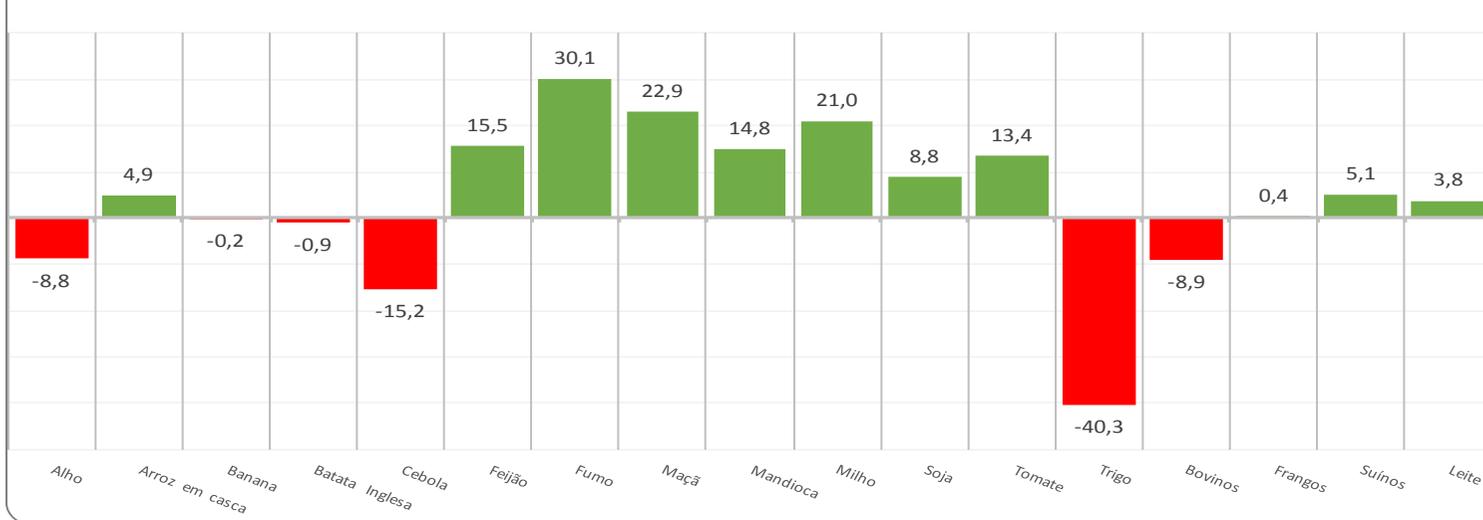
A excelente safra de 2017 derrubou os preços agrícolas no Estado. Na comparação de preços do primeiro quadrimestre de 2017, com o mesmo período de 2016, o índice de preços agrícolas, teve queda de 4,7%. Já na pecuária cresceu 9,1%.

Quantum

Em 2017, baseado em dados ainda preliminares, o Índice de Quantum da produção agrícola aponta crescimento de 13,1%, enquanto, o da pecuária, de 2%.

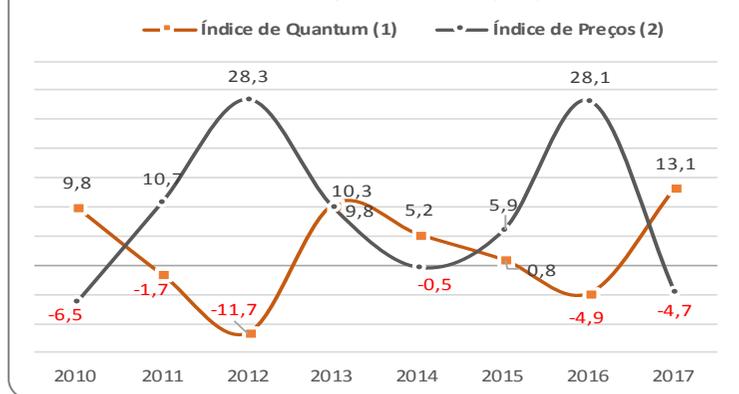
- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Crescimento (%) na produção agropecuária: 2016/2017



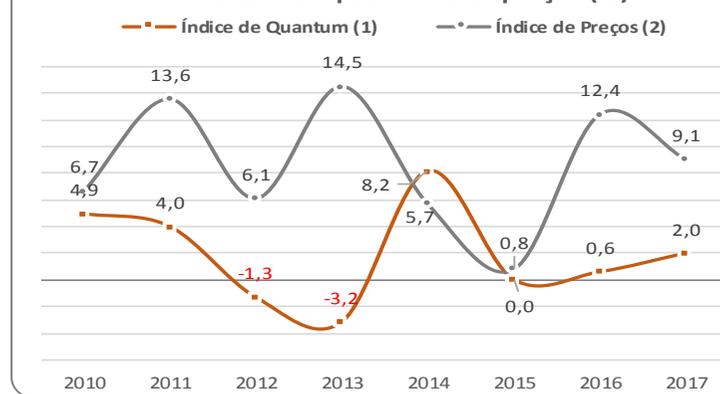
AGRICULTURA

Índice de quantum e de preços (%)



PECUÁRIA

Índice de quantum e de preços (%)

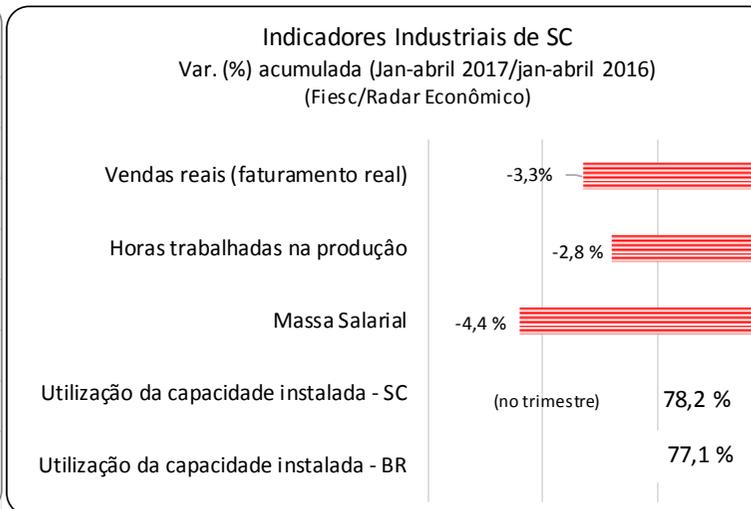
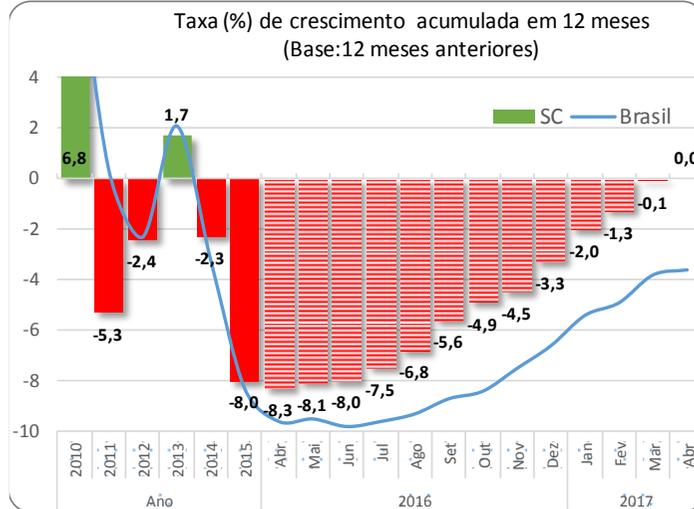


Fonte: IBGE/PAM E LSPA de abril 2017 e Pesquisa Trimestral do Leite; MAPA/SIPAS e DFAs maio 2017 (Em 2017: variação 1º quadrimestre 2017/1º quadrimestre 2016 da produção dos respectivos anos) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC)

8.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA GERAL

Fonte: IBGE/PIM



DESTAQUES

Indústria catarinense confirma tendência de melhora

A produção industrial tem oscilado entre altas e baixas, refletindo incertezas e instabilidades da conjuntura atual. Depois de uma longa e profunda crise passa por ajustes que apontam para uma provável recuperação. Mas, em qualquer base de comparação, a performance da indústria estadual supera a nacional. Na passagem de março para abril seu crescimento foi o dobro do nacional. No 1º quadrimestre a produção já cresceu 3%, contra uma retração de 0,7% no País.

Indicadores FIESC

As vendas reais da indústria (faturamento) caíram 3,3% no quadrimestre. O pior desempenho foi o do setor de bebidas (-12,1%) e o que mais cresceu, o de informática e eletrônicos. Horas trabalhadas, massa salarial e capacidade instalada, no geral, retraíram.

Nesse ano, a maioria dos subsetores industriais já passaram a apresentar crescimento. Os de maior destaque são o metalúrgico, o de vestuário e o de alimentos.

Base de comparação é baixa

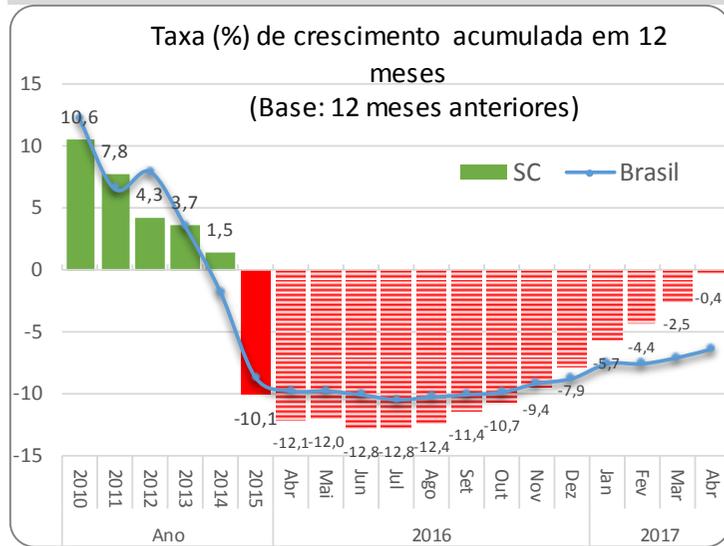
O crescimento verificado na indústria estadual nos últimos meses é bem vindo e tem sido comemorado pelo setor, mas, em grande parte, deve-se à baixa base de comparação, já que foram três anos seguidos de queda na produção industrial do Estado.

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - abril (Base: igual mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até abril (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	-4,5	-0,7
Indústria Geral - SC	-3,5	3
Produtos alimentícios	-1,5	6,1
Produtos têxteis	-8,1	-1,5
Artigos do vestuário e acessórios	0,8	9,3
Produtos de madeira	-1	0,6
Celulose, papel e produtos de papel	0,8	2,3
Produtos de borracha e de material plástico	-19,4	-8,2
Produtos de minerais não-metálicos	-7	-4,9
Metalurgia	21,2	17,9
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-1,2	-6,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-13,3	1,1
Máquinas e equipamentos	-6,7	1,9
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-4,3	3

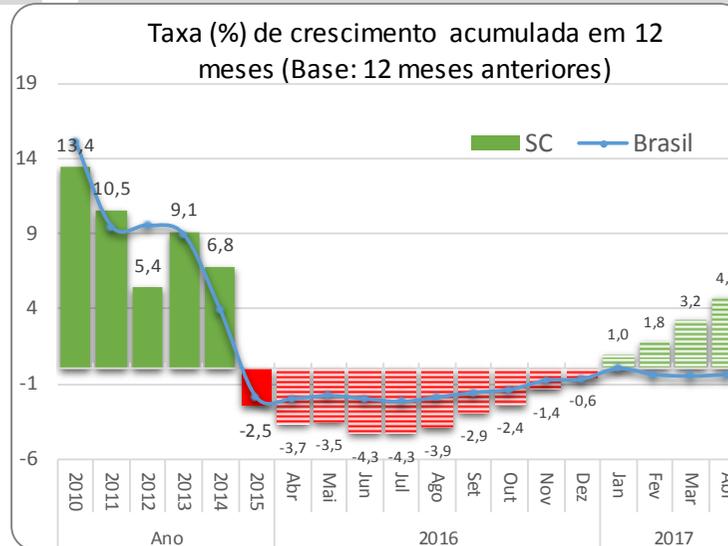
8.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS



RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

Otimismo no comércio

A queda da inflação e dos juros, além de incentivos pontuais como a liberação do FGTS das contas inativas, estão ajudando a tirar o varejo da retração. Segmentos que tiveram queda de preços dos seus produtos, como supermercados e vestuário, são os que mais estão reagindo.

Mas, apesar do crescimento dos últimos meses, o varejo ainda registra retração na comparação de 12 meses, tanto no Estado como no País.

Em SC, em 12 meses, a receita nominal do varejo ampliado já é 4,7% maior que a do mesmo período anterior. Na mesma comparação, o nacional ainda está retraindo.

SC continua liderando

O comércio catarinense cresceu 16,4% em abril, frente ao mesmo mês de 2016. Foi, pelo segundo mês consecutivo, o maior crescimento do País, que na média retraiu 0,4%.

Na comparação com abril de 2016, 6 das 10 atividades cresceram no Estado. Destaque para o segmento de supermercados, o de maior peso no varejo.

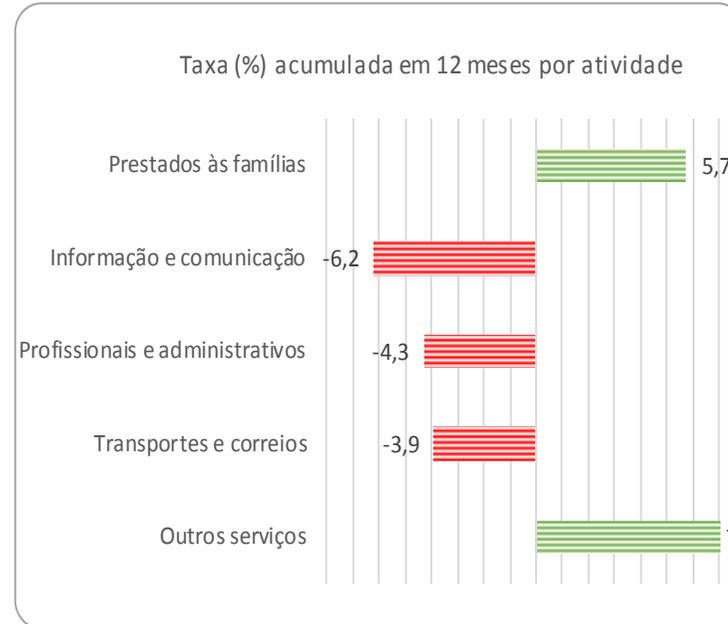
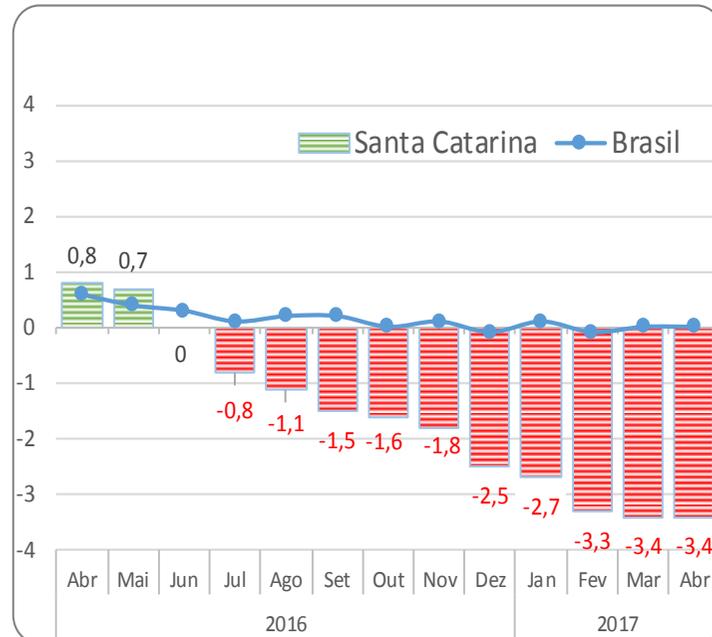
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Variação (%) mensal - abril (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Var. (%) acum. em 12 meses - até abril (Base: igual período do ano anterior)
-0,4	Comércio geral - BR	-6,3
16,4	Comércio geral - SC	-0,4
5,6	Combustíveis e lubrificantes	-2,3
43,8	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	7,1
3,2	Tecidos, vestuário e calçados	-2,3
0,7	Móveis e eletrodomésticos	-2,7
-5,3	Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	-4,4
-8,6	Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,7
56,5	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	3,5
17,5	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,2
-0,3	Veículos, motocicletas, partes e peças	-6,9
-4,5	Material de construção	-4,6

8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



DESTAQUES

Serviços param de cair

A recuperação da indústria e a super safra agrícola começam a movimentar o setor de serviços no País, que teve o melhor resultado em 1 ano.

Em SC, a retração ainda é grande, mas a boa performance dos serviços prestados às famílias (alimentação e alojamento) e de outros serviços, em abril, manteve o indicador de 12 meses estável. Os transportes também estão retraindo menos.

A receita nominal contraiu 3,4% em 12 meses até abril, na comparação com o mesmo período anterior.

2017 ainda será difícil

A maior dependência das condições internas do setor de serviços adia sua recuperação, mesmo diante de um cenário mais favorável de inflação e juros. A CNC revisou de -2,6% para -3% a expectativa de crescimento do volume de receitas do setor no ano.

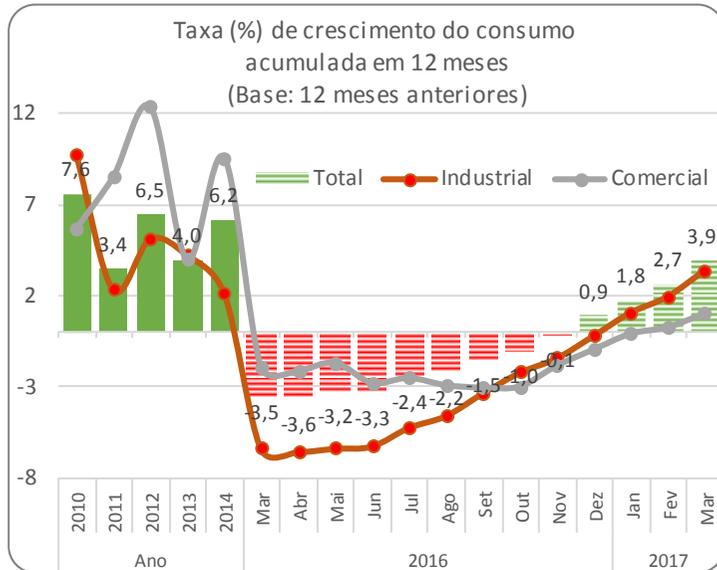
TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - abril (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano - até abril (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	-0,4	0,6
Receita Total - SC	-3	-2,7
Serviços prestados às famílias	21,6	16,6
Serviços de informação e comunicação	-10,5	-13,5
Serv. profissionais, administr. e complementares	-4,3	-5,2
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-2,6	1
Outros serviços	10,2	12,9

8.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

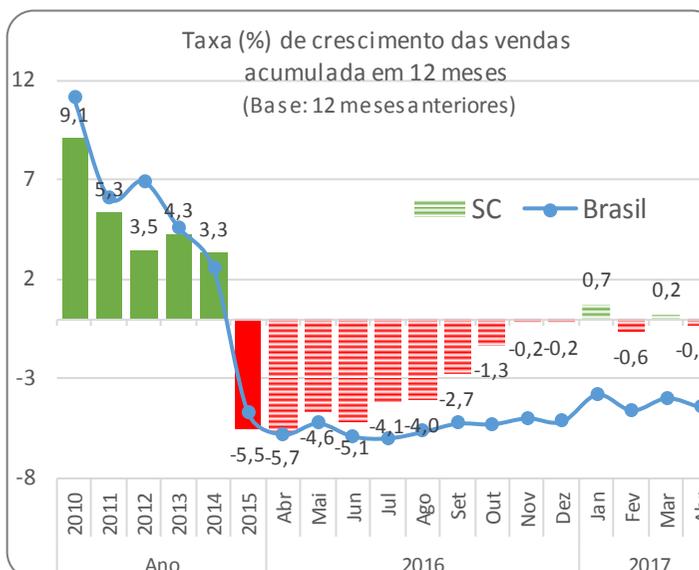
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

Segue a recuperação do consumo de energia elétrica no Estado. A partir de dezembro de 2016, o consumo acumulado em 12 meses voltou a exibir taxas positivas. Destaca-se o constante crescimento do consumo do setor industrial.

Óleo Diesel

A tendência nas vendas de diesel em SC sugere melhora da economia. Em 12 meses o indicador vem melhorando. No País, a reação das vendas ainda é muito tímida e oscilante.

Veículos

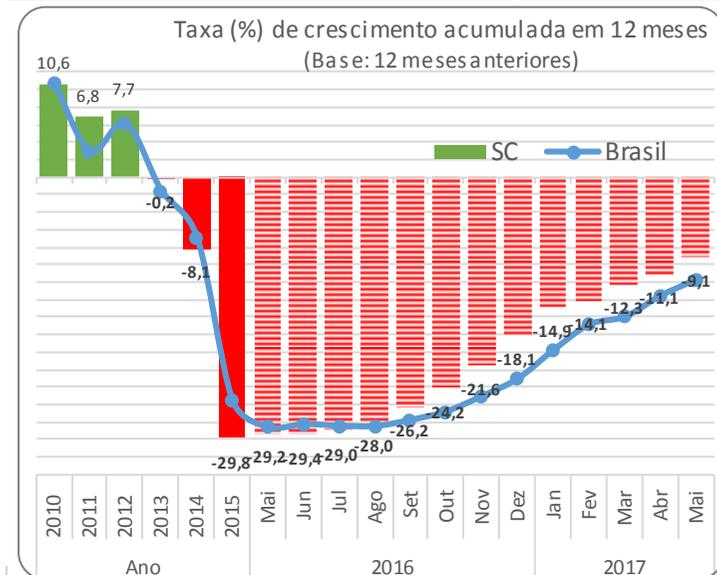
Apesar do cenário incerto, a Fenabreve prevê crescimento nas vendas de veículos em 2017. Em SC, os licenciamentos apontam tendência de queda na retração. No mês de maio cresceram 20%, na comparação com o mês anterior, e 11% na comparação com maio de 2016.

Cimento

O consumo no País tem forte desaceleração em 2014 e seguiu caindo desde então. A queda em nível nacional tem sido superior à estadual.

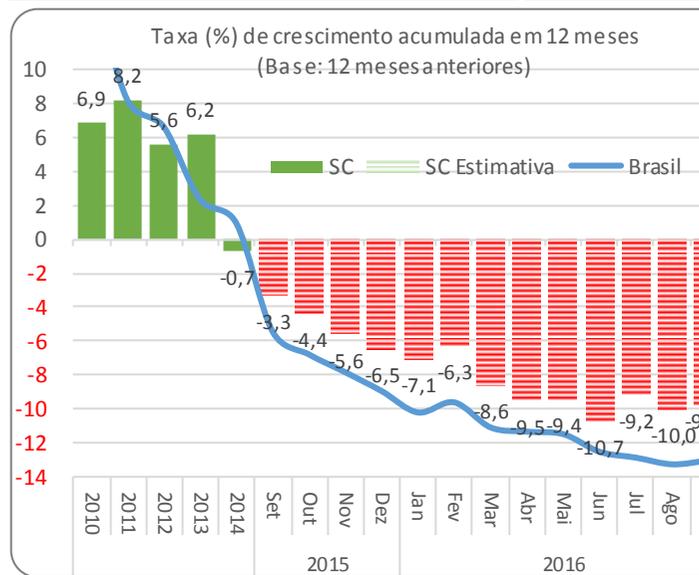
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC

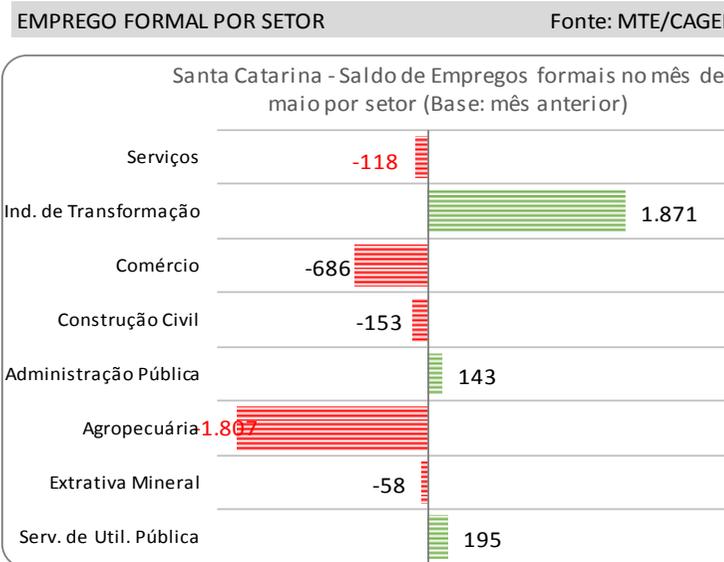
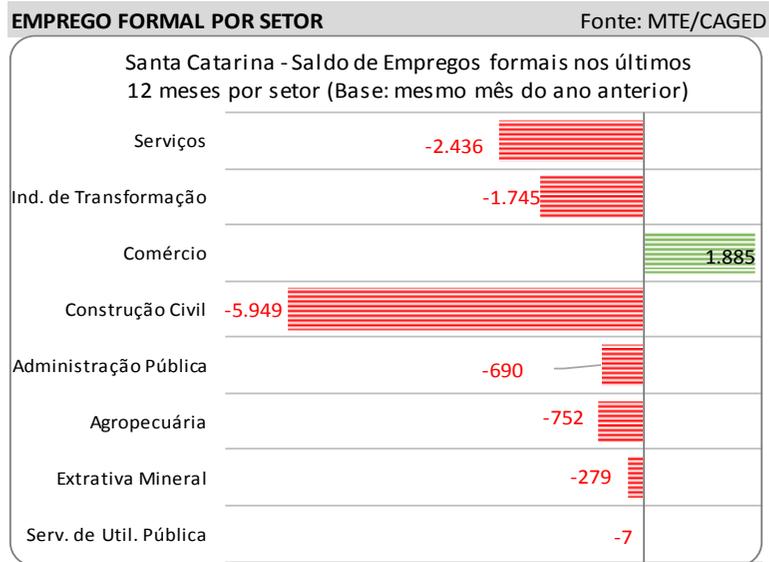
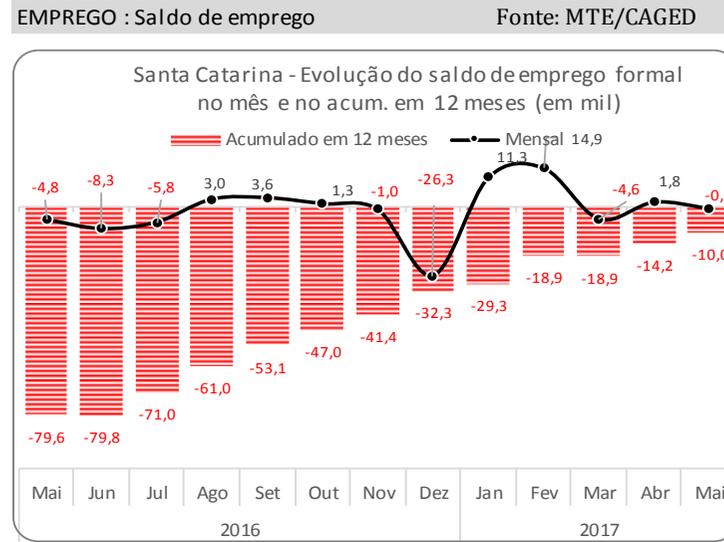
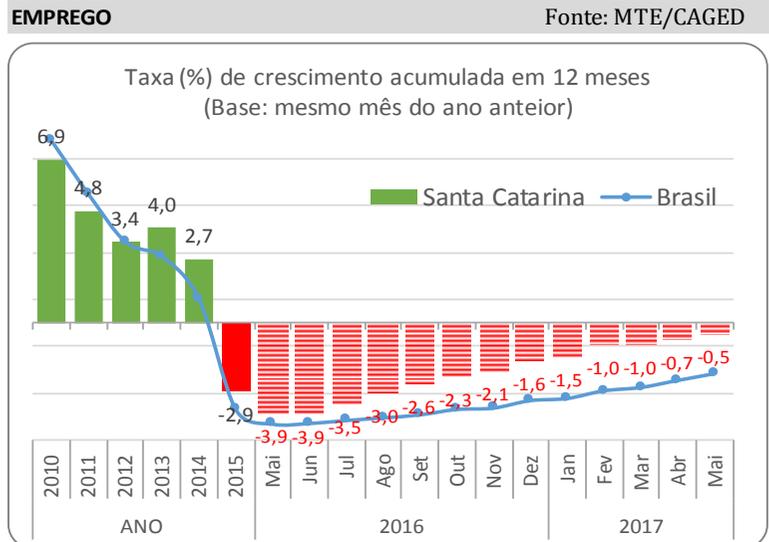


CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



8.7 Mercado de Trabalho



DESTAQUES

Tendência de melhora no mercado de trabalho

O mercado de trabalho em SC segue tendência de melhora. Os 614 postos fechados em maio deveu-se principalmente ao encerramento da safra agrícola, mas também aos ajustes no comércio, na construção civil e nos serviços. Foi o segundo mês do ano com fechamento líquido de postos. No mesmo mês de 2016 foram 4,8 mil postos fechados.

A indústria foi o setor que mais admitiu no mês. Foram 1.871 novos postos, liderados pela indústria de alimentos, metalúrgica, de materiais elétricos e do vestuário.

Indústria lidera no ano

A indústria de transformação contratou pelo quinto mês consecutivo. Foi o setor que mais ampliou postos no ano, 40% deles no setor têxtil e do vestuário.

No ano, a indústria abriu 20.803 novos postos, os serviços, 4.741, a administração pública, 3.361, e a construção civil, 2.472. O comércio fechou 5.958 vagas.

Em 12 meses, SC reduziu o estoque de empregos em 0,5%, enquanto a economia brasileira, reduziu 2,2%.

8.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC

DESTAQUES

Exportações em alta

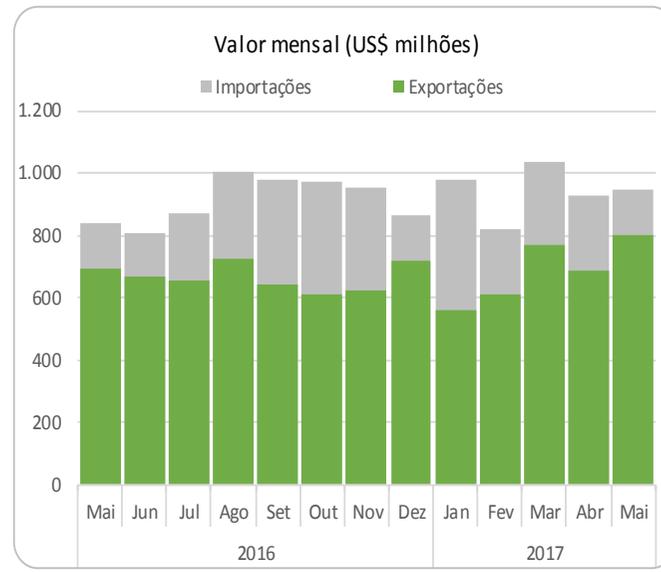
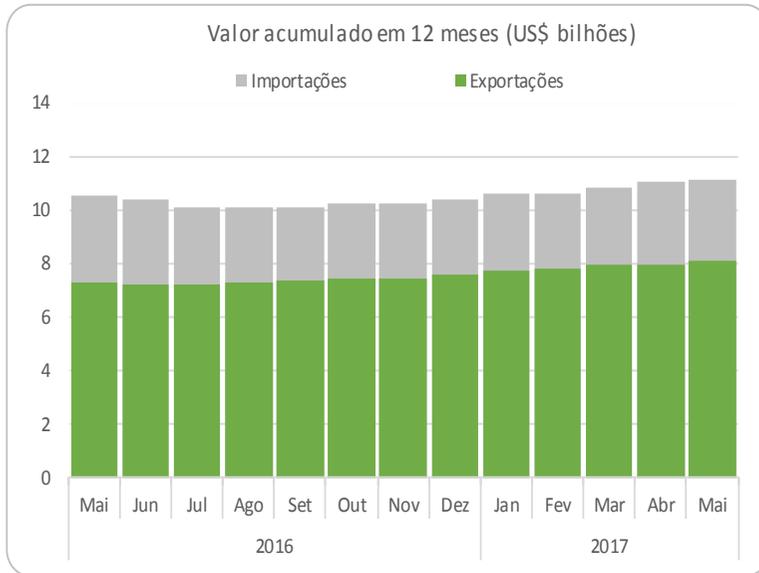
As exportações estaduais de maio atingiram US\$ 803 milhões e confirmam a tendência de alta que vem se consolidando ao longo do ano. O valor foi 15,8% maior que o do mesmo mês de 2016. No ano, as exportações já cresceram 16,8% e em 12 meses, 11,2%.

Vários fatores têm contribuído para essa alta. Entre eles a excelente safra de soja, os preços mais altos das carnes e o esforço exportador dos empresários para minimizar os efeitos da queda de vendas no mercado interno.

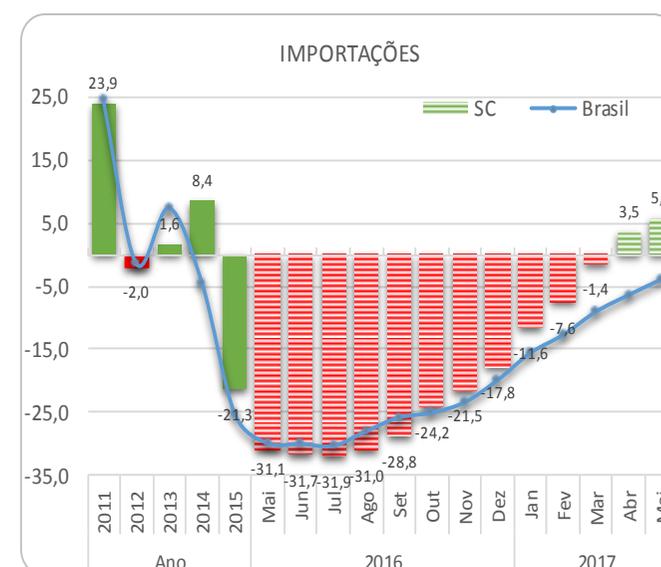
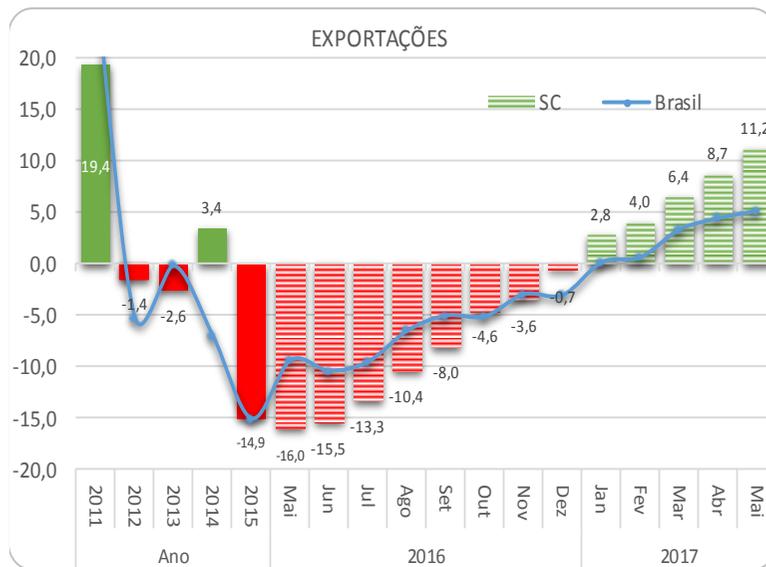
Venda de soja cresce 40,5% no ano

No acumulado do ano, as carnes de aves lideram as exportações, com 22,2% do total. Apesar de o volume ter caído cerca de 7%, o valor exportado cresceu 8,7%. As de suínos cresceram 8,7% em volume e 45,5% em valor e correspondem a 7,6% do total. A soja foi o 2º item da pauta com 11,9% do total e teve 40,5% de crescimento em valor no mesmo período. Os bens de consumo duráveis tiveram crescimento de 82,6%, mas representaram apenas 5,7% do total.

EUA, China, Argentina, Rússia e México adquiriram 46,2% das exportações estaduais no ano.

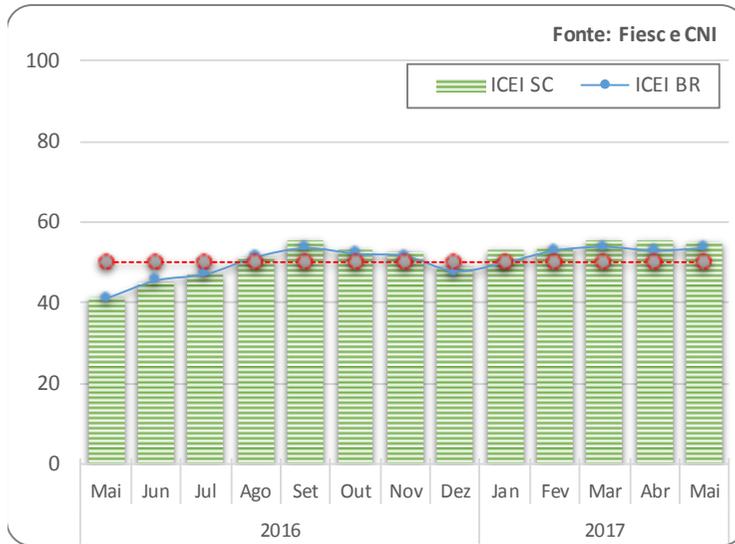


TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

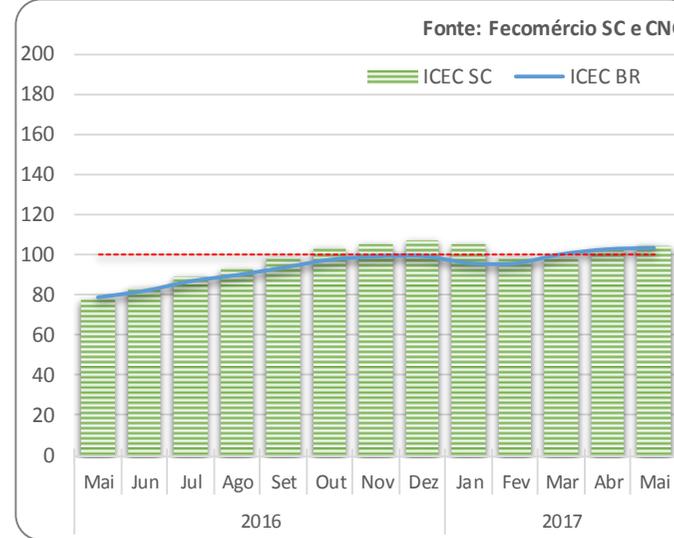


8.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI (1)



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



DESTAQUES

Mais otimismo na indústria

O ICEI de SC demonstra uma trajetória de recuperação da confiança, refletindo um certo otimismo em relação ao futuro. Os empresários nacionais mostram-se um pouco menos confiantes.

Comércio melhora percepção

A despeito de uma conjuntura difícil, da percepção de uma recuperação econômica mais lenta e dos muitos entraves aos investimentos, os empresários do comércio estão mais otimistas. O indicador está acima dos 100 pontos desde abril.

Consumidor cauteloso

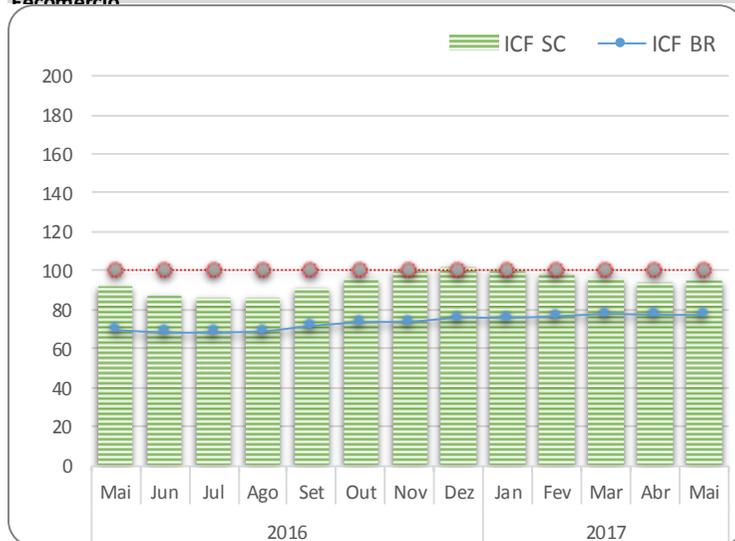
Apesar de alguma melhora em maio, o consumidor continua pessimista. Queda na renda, desemprego em alta, juros altos e crédito caro estão afastando os consumidores das compras.

Endividamento em alerta

Catarinenses cada vez mais endividados fazem do indicador de maio o pior da série. Os percentuais de endividados, de inadimplentes, sem condições de pagar e com renda comprometida com dívidas se situam em níveis de alerta e causam preocupação.

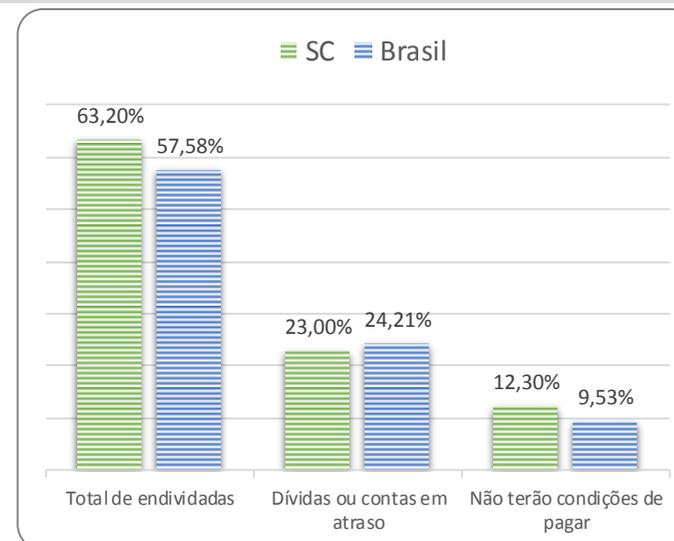
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)

Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - maio 2017

Fecomércio

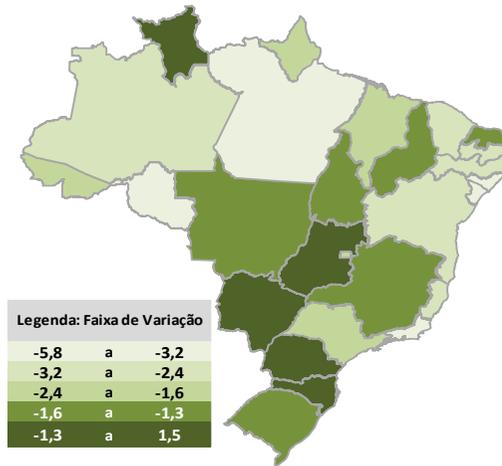


- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

8.10 Desempenho dos Estados

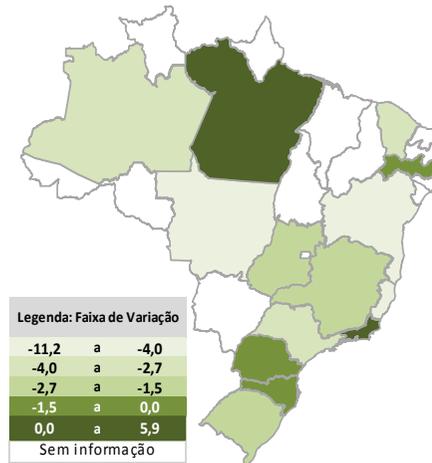
Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego formal - Maio



Posto dos 14 maiores estados e DF	
1	Goiás -0,1
2	Santa Catarina -0,5
3	Paraná -1,0
4	Minas Gerais -1,5
5	Mato Grosso -1,5
6	Rio Grande do Sul -1,6
7	São Paulo -1,9
8	Distrito Federal -2,1
9	Amazonas -2,4
10	Bahia -2,5
11	Ceará -2,5
12	Pernambuco -2,7
13	Espírito Santo -3,0
14	Pará -4,8
15	Rio de Janeiro -5,8

Produção Física da Indústria - Abril



Posto dos 14 maiores estados	
1	Pará 5,9
2	Rio de Janeiro 0,8
3	Santa Catarina 0,0
4	Pernambuco -1,1
5	Paraná -1,1
6	Rio Grande do Sul -1,5
7	Goiás -2,5
8	Minas Gerais -2,5
9	São Paulo -2,7
10	Ceará -3,0
11	Amazonas -3,0
12	Mato Grosso -4,0
13	Bahia -8,4
14	Espírito Santo -11,2

DESTAQUES

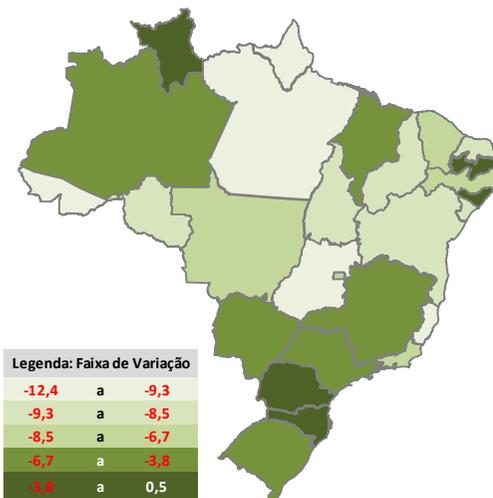
Emprego: SC é destaque

Entre os Estados industrializados do País, SC se destaca como aquele que proporcionalmente menos reduziu postos de trabalho nos últimos 12 meses. Reduziu 0,5% o estoque de emprego, contra 2,2% na média nacional.

Indústria estadual mantém recuperação

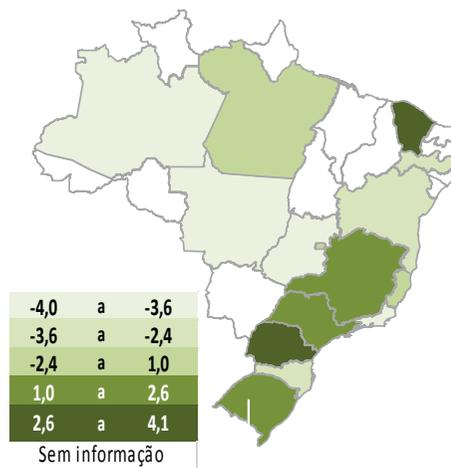
Na passagem de março para abril, o crescimento da indústria estadual foi o dobro do nacional. No 1º quadrimestre a produção já cresceu 3%, contra uma retração de 0,7% no País.

Vol. de vendas no comércio varejista ampliado - Abril



Rank dos 14 maiores estados e DF	
1	Santa Catarina -0,4
2	Paraná -3,4
3	Minas Gerais -4,0
4	Rio Grande do Sul -4,0
5	Amazonas -6,3
6	São Paulo -6,7
7	Pernambuco -6,8
8	Mato Grosso -7,8
9	Rio de Janeiro -8,0
10	Ceará -8,1
11	Distrito Federal -8,3
12	Bahia -8,8
13	Goiás -10,7
14	Espírito Santo -10,7
15	Pará -12,4

Receita nominal do setor de serviços - abril



Posto dos 11 maiores estados e DF	
1	Paraná 4,1
2	Ceará 3
3	Minas Gerais 2,4
4	São Paulo 2
5	Rio Grande do Sul 1,2
6	Distrito Federal 0,4
7	Espírito Santo -2,3
8	Bahia -2,4
9	Pernambuco -3
10	Santa Catarina -3,4
11	Goiás -3,8
12	Rio de Janeiro -4

Comércio em recuperação

Pelo segundo mês consecutivo SC teve o maior crescimento nas vendas do comércio entre os Estados brasileiros, mantendo a melhor performance do País. Ainda assim, as vendas continuam apontando retração na comparação de 12 meses.

Serviços: setor em crise

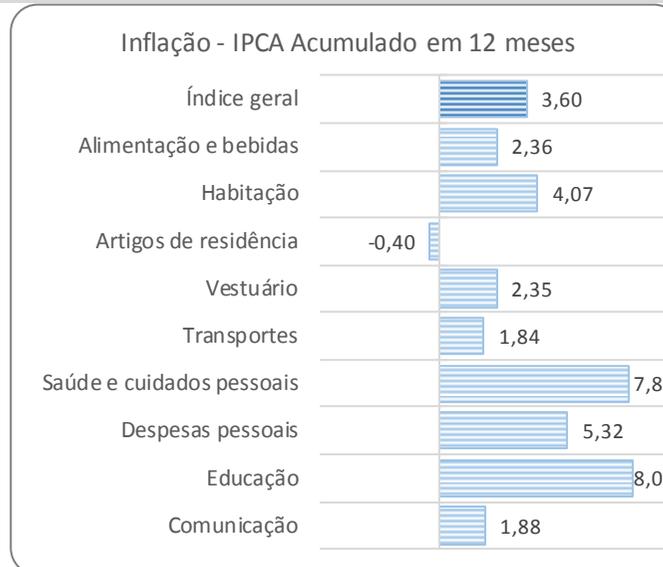
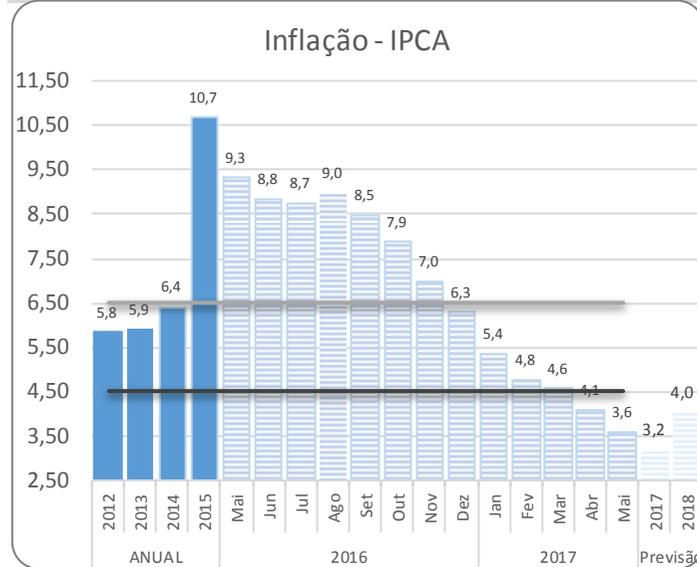
A receita dos serviços começaram a cair em 2014 e mantém o setor em situação crítica. Entre os maiores estados, SC foi um dos que mais retraiu.

9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA-Variação (%) acumulada em 12 meses

IBGE/Bacen

IPCA-Var. (%) acum. em 12 meses até maio, por setor



DESTAQUES

Inflação é a menor desde 2007

A inflação de maio acelerou para 0,31%, após se situar em 0,14% em abril, mas se o menor resultado para o mês desde 2007. Em maio de 2016 ficou em 0,78%.

As maiores contribuições para a alta do mês foram do grupo habitação, principalmente pela alta dos preços da energia, mas também por aumentos de tarifas de água e esgoto e condomínio. Vestuário e cuidados pessoais também tiveram alta.

Em 12 meses, a inflação segue em queda, mantendo-se pelo 2º mês consecutivo abaixo da meta de 4,5%. A variação acumulada de 12 meses caiu para 3,6%, a menor em 10 anos.

Mercado estima inflação abaixo da meta em 2017 e 2018

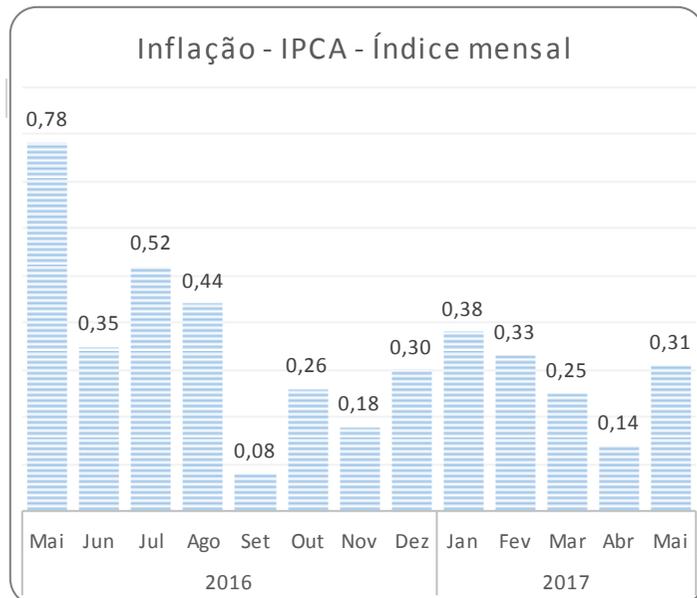
O Copom considera que a inflação apresenta uma dinâmica favorável, com sinais de menor persistência e um processo mais difuso de queda de preços. As expectativas de mercado, divulgadas pelo Banco Central em 16 de junho apontam IPCA a 3,16% no final de 2017.

Real seguiu com pequena desvalorização

A crise política que se retroalimenta a cada dia tem gerado incertezas, muita apreensão no mercado e pressão sob o câmbio. Mas crescente oferta de dólar no País e a exímia atuação do Banco Central em gerar liquidez no mercado, tem mantido o Real relativamente forte, com uma pequena tendência de desvalorização nominal.

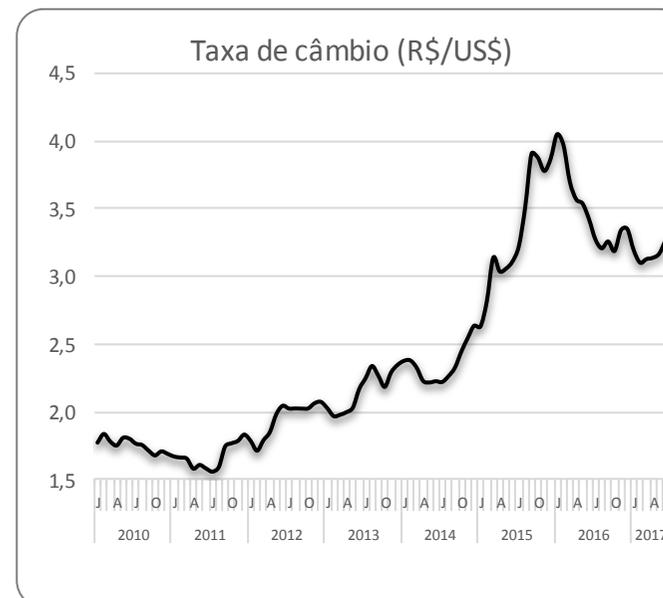
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

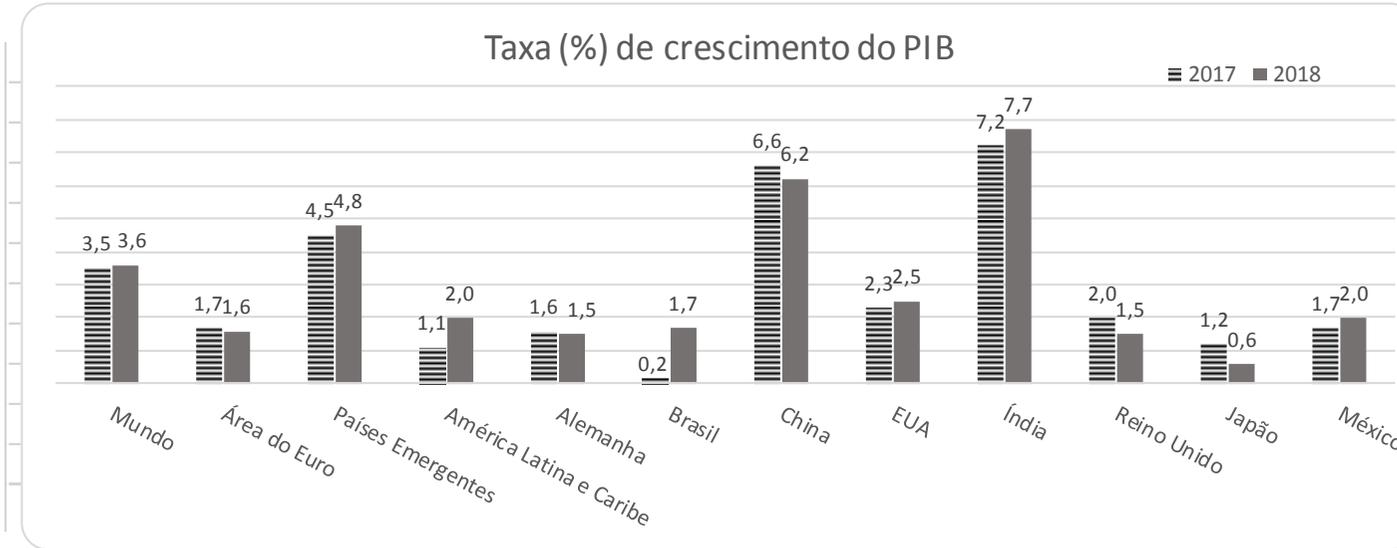
Fonte: Bacen



10 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Abril de 2017



DESTAQUES

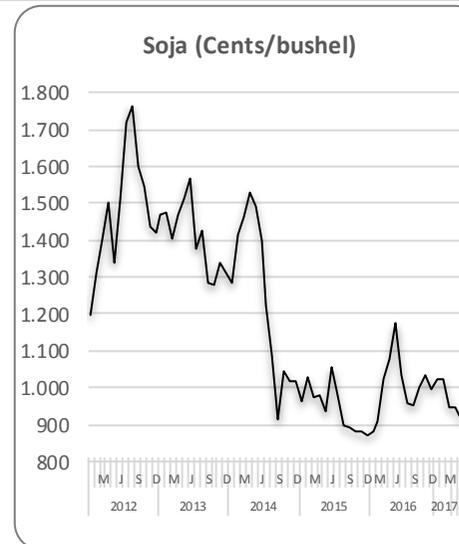
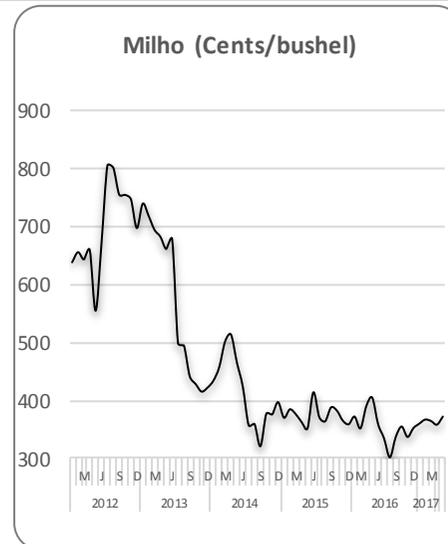
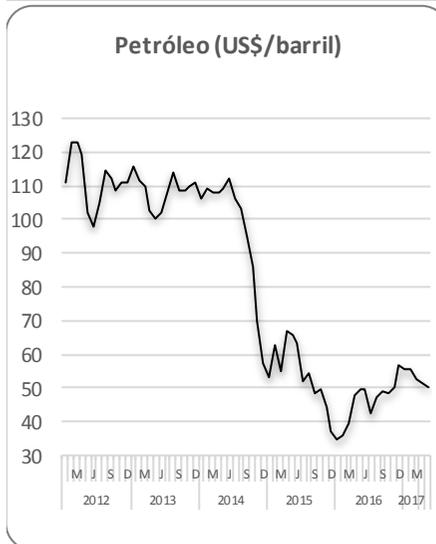
Pib Mundial volta a crescer

Diante da recuperação cíclica dos investimentos, da manufatura e do comércio, o FMI prevê crescimento do Pib mundial. Passará dos 3,1% de 2016, para 3,5% em 2017 e 3,6% em 2018.

Os emergentes crescerão mais. Mantém-se forte o crescimento esperado para China e outros dependentes de matérias primas. Com a recuperação parcial dos preços das commodities, os exportadores dessas mercadorias melhoram gradualmente suas economias.

COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Abril de 2017



Brasil em recuperação

A gradual recuperação do Brasil está apoiada na redução das incertezas políticas, na queda dos juros básicos e nos progressos na agenda de reformas.

Commodities

O preço internacional da soja caiu 8% nos 5 primeiros meses de 2017. O do petróleo caiu 11,5%, mas acumula crescimento de 1,3% em 12 meses. O milho teve alta no mês e acumulou 6,6% de alta no ano.